
Manual para Voluntários de Vigilância Comunitária

para apoiar a participação
comunitária na detecção de
pólio e de outras doenças



Organizado pelo Projecto CHANGE em colaboração com ONGs da CORE e o Corpo da Paz dos EE.UU. Conforme o Acordo de Cooperação com a Agência para o Desenvolvimento Internacional (USAID) HRN-A-00-98-00044-00

Setembro 2001

Agradecimentos e Planos

Este kit está sendo projectado e posto a prova na prática pelo CHANGE Project* financiado pela USAID em estreita colaboração com o grupo CORE de ONGs dos EE.UU, o Corpo da Paz dos EE.UU., ministérios da saúde e entidades afiliadas locais em Zimbabwe, Malawi e outros países. Comentários, sugestões e assistência adicional foram dados por funcionários da Organização Mundial da Saúde, UNICEF, e os Centros de Controle de Doença nos EUA, BASICS e outras entidades. Quando CHANGE receber comentários a respeito da sua aplicação inicial na prática, o kit será revisto e disseminado mais uma vez.

Esta publicação foi possibilitada graças ao apoio do Escritório Global de Saúde e Nutrição G/PHN, Departamento de Programas Globais, Apoio e Pesquisas Práticas, Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) de acordo com os termos do Subsídio No. HRN-A-00-98-00044-00. As opiniões aqui expressas são as dos autores e não reflectem necessariamente os pontos de vista da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional.

*CHANGE é um projecto da Academy for Educational Development e do Grupo Manoff. Favor enviar comentários e sugestões referentes a este Kit para <changeinfo@aed.org> ou enviar um fax para 202-884-8454.

Abreviaturas Utilizadas

PFA	paralisia flácida aguda
MS	ministério da saúde
ONG	organização não governamental
OVP	organização voluntária privada
UNICEF	Fundo Internacional de Auxílio à Criança
USAID	Agência para o Desenvolvimento Internacional
VV/VVs	Voluntário(s) de Vigilância (Comunitária)

Índice

Neste manual para **Voluntários de Vigilância Comunitária**, encontrará as seguintes informações para ajudá-lo a começar o seu trabalho como Voluntário:

Introdução 1

O Objectivo deste Manual.....	1
As Partes deste Manual.....	1
Como Usar este Manual.....	2
Apoio e Materiais Adicionais para Voluntários.....	2
Não Hesite em Adaptar as Sugestões deste Manual.....	3

Introdução ao Programa de Vigilância Comunitária.....4

O Que é Vigilância?.....	4
Vigilância Comunitária para PFA/Pólio e Outras Doenças.....	4
Além do Pólio.....	5
O Papel dos Voluntários de Vigilância Comunitária.....	6
O Papel dos Coordenadores de Vigilância.....	7

Detecção de Doenças: O que Procurar e o que Fazer.....9

PFA/Paralisia Súbita.....	11
Sarampo.....	12
Tétano Neonatal.....	13
Cólera.....	14
Meningite.....	15
Febre Amarela.....	16
Formulário de Relatório do Caso.....	17

Eventos Adicionais que Podem ser Incluídos.....18

Morte com Diarreia.....	19
Nascimentos.....	20

Ideias de Actividades nas Comunidades.....22

Ideia No. 1: Obter Informações.....	23
Ideia No. 2: Colaborar com Outros Voluntários e Grupos na Comunidade.....	25
Ideia No. 3: Organizar Reuniões.....	28
Ideia No. 4: Observar Bons Hábitos de Higiene e Eventos Positivos.....	32

Ideias de Prevenção.....36

Ideia No. 1: Verificar se Faltam Vacinações.....	37
Ideia No. 2: Apoiar Campanhas de Vacinação.....	40
Ideia No. 3: Prevenir Diarreia Promovendo a Lavagem de Mãos.....	42
Ideia No. 4: Prevenir Diarreia Promovendo a Disposição Segura das Fezes.....	45
Ideia No. 5: Prevenir Diarreia Promovendo o Uso de Água Limpa.....	47

Introdução

O Objectivo deste Manual

Este manual é para Voluntários de Vigilância Comunitária como você. Um importante objectivo deste manual é ajudá-lo, assim como a sua comunidade, a encontrar e notificar casos de PFA/probabilidade de pólio e de outras doenças importantes (sarampo, tétano neonatal, cólera, febre amarela e meningite). Isto beneficiará tanto a você como a sua comunidade e contribuirá com o esforço mundial de eliminar pólio completamente, uma doença terrível, que tem como consequência que todos os anos milhares de crianças fiquem aleijadas.

E o que vem a ser PFA?

Quando estiver procurando por uma criança com pólio, o que realmente deve procurar é uma criança que sofre de PFA. PFA quer dizer paralisia flácida aguda, o que significa súbita falta de controle dos músculos, especialmente das pernas ou dos braços. Cada caso de PFA deve ser atendido imediatamente num posto de saúde a fim de que os trabalhadores sanitários possam determinar se a causa é pólio ou alguma outra doença.

Ademais, este manual oferece muitas outras sugestões sobre como as famílias, comunidades e postos de saúde podem colaborar entre elas para prevenir doenças, difundir hábitos de higiene e melhorar a vida das pessoas nas suas comunidades.



As Partes deste Manual

Este manual tem quatro partes principais:

- **Introdução.** A primeira parte dá uma breve orientação para este manual. Explica como usá-lo e o que contém. A introdução também explica vigilância e o papel dos Voluntários de Vigilância Comunitária e os Coordenadores de Vigilância. Agora você está lendo esta parte.
- **Descrições de Doenças.** A segunda parte descreve as doenças incluídas neste manual. Tem ilustrações para ajudá-lo a procurar doenças na sua comunidade e além disso tem instruções que explicam o que deve fazer se encontrar alguém com uma destas doenças.
- **Ideias de Actividades Comunitárias.** A terceira parte oferece quatro sugestões de como você e outros Voluntários de Vigilância Comunitária podem ajudá-lo a iniciar o seu trabalho. As sugestões também se referem a maneira de como coligar informações sobre as doenças na comunidade, colaborar com outros voluntários,

organizar reuniões e manter-se em dia com o que as famílias estão fazendo para proteger a sua saúde.

- **Ideias de Prevenção.** A quarta parte oferece cinco sugestões de como você e outros Voluntários podem colaborar com a população na sua comunidade para evitar que venham a sofrer das doenças incluídas neste manual.

Como Usar este Manual

Favor ler este manual e discutir as sugestões mencionadas com o Coordenador de Vigilância Comunitária. Poderia também ser útil reunir-se com outros Voluntários de Vigilância Comunitária para que cada um por sua vez leia este manual em voz alta e que depois troquem ideias conjuntamente.



Apoio e Materiais Adicionais para Voluntários

Apesar de ter este manual, ainda assim pode ser difícil começar a trabalhar na comunidade como Voluntário. É por esta razão que o Coordenador de Vigilância Comunitária lhe dará treinamento e ajuda durante as visitas regulares de assistência.

Além deste manual, também lhe daremos **material de ensino visual** com ilustrações das doenças mencionadas neste manual. Poderá utilizar este material de ensino visual para identificar os casos destas doenças e para educar a sua comunidade sobre as mesmas.

É possível que as informações neste manual também estejam disponíveis em **áudio-cassetes** gravadas num idioma local.

Não Hesite em Adaptar as Sugestões deste Manual

O manual não é uma receita que é necessário ser seguida exactamente. Devido à falta de tempo e de recursos, pode não ser possível para você e outros Voluntários de Vigilância Comunitária utilizar cada uma destas ideias. É possível que somente possa usar parte de uma ideia ou é possível que decida acrescentar algumas de suas próprias ideias. Isto fica a seu critério. O manual é um recurso que pode ser utilizado como achar melhor.

SEJA CRIATIVO!!!!



As ideias neste Manual devem ser adaptadas para ajustar-se à situação local.

Fale com o coordenador, com outros Voluntários e pessoas na sua comunidade sobre como estas ideias poderiam ser utilizadas.

Introdução ao Programa de Vigilância Comunitária

O que é Vigilância?

Vigilância significa estar alerta. Vigilância de doenças significa estar atento para uma ou mais determinadas doenças.

Além de estar alerta para determinadas doenças, a vigilância de doenças também inclui:

- Assegurar-se que os funcionários do posto de saúde mais próximo sejam informados tão rapidamente quanto possível a respeito de casos suspeitos de doença;
- Observar o doente, entrevistar a família, fazer consultas e exames de laboratório para obter uma ideia mais exacta sobre qual doença foi detectada;
- Estudar todos os relatórios de doenças a fim de detectar quais as doenças que prevalecem, o que poderia vir a exigir a imunização em massa ou outras medidas; e
- Tomar medidas complementares na comunidade onde a doença foi detectada. Estas medidas complementares poderiam ajudar a curar o doente, prevenir que o doente piore e proteger outras pessoas na comunidade contra o contágio da mesma doença.

Sua tarefa é detectar (encontrar) e notificar as doenças, porém também poderia ser útil se pudesse ajudar os trabalhadores sanitários a levar a cabo outras tarefas que fazem parte do controle e da vigilância de doenças.

Vigilância Comunitária para PFA/Pólio e Outras Doenças

Nos últimos 10 anos, houve bastante progresso no que diz respeito a livrar o mundo do vírus que causa pólio. Graças a um importante esforço de proteger as crianças com vacinas contra pólio, o número dos casos de doenças notificados diminuiu de cerca de 35.000 para menos de 5.000 de casos anuais. Uma vez que as autoridades de saúde pública se assegurem que não há mais casos de pólio, não será mais necessário vacinar as crianças contra esta doença. Isto é o que sucedeu com a varíola 20 anos atrás.

Mesmo se a maioria das crianças num país tiver sido vacinada contra pólio, a doença não pode ser considerada oficialmente *erradicada* (eliminada) até que o ministério da saúde faça testes em quase todas as crianças com menos de 15 anos de idade, que subitamente são acometidas de paralisia flácida súbita (denominada *paralisia flácida aguda*, ou “PFA”) a fim de determinar se a causa da paralisia é o vírus do pólio ou se a causa é outra. A criança com PFA subitamente perde o controle de um ou dos dois braços e pernas.

Isto pode ser difícil porque os ministérios da saúde em muitos países somente encontram e efectuam exames de laboratório de casos de PFA se os pais trazem a criança para um posto de saúde. Porém muitos pais, especialmente aqueles que residem longe de postos de saúde, procuram obter atendimento para os seus filhos em locais que fiquem mais próximos a suas comunidades. O resultado é que muitos dos casos de PFA nunca são submetidos a exames de laboratório pelo ministério da saúde a fim de verificar se estes casos são causados pelo vírus do pólio.

Num *programa de vigilância comunitária*, os Voluntários de Vigilância Comunitária e tantas outras pessoas quanto possível na comunidade colaboram com um Coordenador de Vigilância e com os postos de saúde locais para efectuar a vigilância de doenças.

A participação comunitária na vigilância de PFA (possivelmente pólio) facilita o seguinte:

- encontrar casos de PFA que de outra forma não seriam detectados pelo sistema de saúde porque alguns pais levam seus filhos paralisados para serem atendidos por meios tradicionais em ou próximos a suas comunidades.
- detectar casos de PFA logo a fim de que não seja demasiado tarde para submeter seu filho(a) a uma análise de laboratório para verificar se ele ou ela tem pólio e a fim de que o ministério da saúde possa reagir mais rapidamente para vacinar outras crianças na comunidade contra pólio.
- reforçar a colaboração entre o sistema de saúde pública e as comunidades não somente para a erradicação do pólio mas também para outras importantes medidas sanitárias.

Além do Pólio

Este manual destina-se a auxiliar os Voluntários, tais como você, a detectar e notificar possíveis casos de pólio e outras importantes doenças nas suas comunidades.

Porém os voluntários e as comunidades podem fazer muito mais para a sua própria saúde além de detectar e notificar casos de doença. Portanto, este manual se destina a ajudar tanto a você como a sua comunidade a aprender como *prevenir* estas doenças. Este manual apresenta sugestões de como os Voluntários e as comunidades podem verificar *bons hábitos de saúde*, tais como lavar as mãos e que os lactentes sejam completamente imunizados e *outros eventos positivos relacionados* para melhorar a vida da comunidade além da saúde.

O Papel dos Voluntários de Vigilância Comunitária

A principal tarefa do Voluntário é estar alerta para casos suspeitos de PFA, sarampo, meningite, cólera, tétano neonatal e febre amarela na sua comunidade e notificar estes casos para o posto de saúde mais próximo. Eis uma completa descrição das responsabilidades do Voluntário no programa de vigilância comunitária:

- * Procurar crianças e outras pessoas na comunidade que apresentam os sintomas das doenças que se espera combater.
- * Usar as descrições das doenças para decidir se uma criança doente ou outra pessoa tem uma das doenças que devem ser notificadas.



Para um caso suspeito de uma das doenças que se espera combater:

- * primeiro preencher um formulário de relatório do caso com as seguintes informações:
 - nome do doente,
 - o nome dos pais (se a pessoa doente é uma criança),
 - o local da morada,
 - o nome da doença que se suspeita,
 - a data da detecção.
- * Tentar convencer a família levar a criança ou pessoa doente imediatamente ao posto de saúde.
- * Se não o fazem ou não podem fazê-lo, encaminhar o formulário de relatório do caso ao posto de saúde imediatamente.
- * Participar no planejamento e no controle dos bons hábitos de higiene na comunidade.



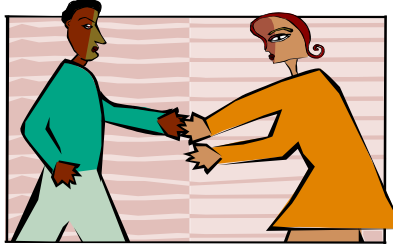
- * Participar activamente na organização e na execução de actividades para prevenir doenças.
- * Participar do treinamento e das reuniões.
- * Cooperar com o coordenador e procurá-lo caso necessite de assistência com problemas.
- * Colaborar com outros voluntários na comunidade.

O Papel dos Coordenadores de Vigilância

A principal tarefa do Coordenador de Vigilância é auxiliar os Voluntários de Vigilância Comunitária a fim de que estes possam efectuar o seu trabalho na comunidade. Figura a seguir uma descrição completa das responsabilidades do Coordenador de Vigilância no programa de vigilância comunitária:

No início do programa de vigilância comunitária, as responsabilidades do Coordenador são:

- * Participar do processo de formação referente ao seu trabalho e sobre como utilizar este manual.
- * Reunir-se com trabalhadores sanitários a fim de entender qual o impacto da vigilância de doenças na sua área.
- * Introduzir o programa de vigilância comunitária à comunidade e orientar os membros da comunidade de como podem prestar apoio à vigilância.
- * Ajudar na supervisão da selecção comunitária de Voluntários de Vigilância Comunitária em uma ou mais comunidades.
- * Capacitar os Voluntários de Vigilância Comunitária nas suas tarefas.



A principal tarefa do Coordenador de Vigilância é prestar apoio aos Voluntários de Vigilância Comunitária no seu trabalho!

As Responsabilidades Contínuas do Coordenador são:

- * Reunir-se com os Voluntários de Vigilância Comunitária para reforçar a sua capacitação, identificar e resolver seus problemas/dúvidas, coligir dados sobre doenças e planejar actividades comunitárias.
- * Dar apoio aos Voluntários e à comunidade na notificação dos casos das doenças incluídas neste manual.
- * Colaborar com a comunidade para organizar actividades que manterão os Voluntários de Vigilância Comunitária motivados.
- * Ajudar os Voluntários de Vigilância Comunitária planejar e realizar reuniões comunitárias (aproximadamente de 3 em 3 meses) para dar seus comentários sobre as doenças detectadas e sobre bons hábitos de higiene à comunidade.
- * Apoiar os Voluntários de Vigilância Comunitária e as suas comunidades para que levem a cabo actividades preventivas que abordam as principais questões de saúde.
- * Coordenar com os Voluntários de Vigilância Comunitária e o posto de saúde local para assegurar-se que quando uma doença é notificada são tomadas as devidas medidas.

Detecção de Doenças: O que Procurar e o Que Fazer

Esta secção começa com descrições de doenças para Voluntários de Vigilância Comunitária. Estas descrições o informam sobre o que deve procurar a fim de identificar um caso de uma das importantes doenças que está tentando detectar. Cada descrição também contém uma ilustração de uma pessoa com a doença e um lembrete do que deve fazer se julga que descobriu um caso.

No entanto, somente encontrar um caso de uma das doenças realmente não ajuda ninguém a menos que o doente seja levado imediatamente para o serviço de saúde para tratamento, ou a menos que o posto seja notificado do caso suspeito e reaja rapidamente.

Caso detecte uma das doenças que espera combater, deverá completar imediatamente um formulário de relatório do caso. Um exemplar deste formulário encontra-se no final desta secção. Se encontrar dificuldades em completar este formulário, peça ajuda a alguém na sua comunidade.

Em seguida, deve insistir com a família para trazer o doente (e o formulário de relatório do caso) imediatamente para o serviço de saúde mais próximo. Para ajudar o doente a chegar ao posto, o ministério da saúde, outra entidade, ou a comunidade podem proporcionar transporte ou dinheiro para pagar o transporte público. No seu estágio aprenderá se esta ajuda especial é possível.

Se a família ou o doente se recusam a ir ou não podem trazer o doente ao serviço de saúde, deverá encontrar uma maneira de levar o formulário do relatório do caso para lá imediatamente. Se é difícil enviar ou levar o formulário, peça ajuda na sua comunidade ou ao Coordenador de Vigilância Comunitária.

A fim de que a sua comunidade e o ministério da saúde possam obter comentários a respeito do programa de vigilância comunitária, seu Coordenador registrará todos os meses as informações básicas sobre todos os casos detectados, em cada comunidade. Por esta razão, todos os meses, seu Coordenador irá perguntá-lo a respeito dos casos que detectou. Seria uma boa ideia anotar as informações de cada formulário de relatório do caso a fim de se assegurar que poderá dá-las ao Coordenador.

Eis aqui um resumo das suas principais tarefas de vigilância.

- (1) Procurar e detectar os casos das doenças que se espera combater.
- (2) Completar um formulário de relatório do caso.
- (3) Insistir com a família para trazer o doente para um serviço de saúde.



SE disserem que irão, peça que tragam o formulário de relatório do caso e que o dêem ao assistente de saúde. Comprove se de facto foram ao serviço.



SE disserem “não,” envie o formulário de relatório do caso ao serviço de saúde, ou traga-o pessoalmente ou envie o formulário completado com outra pessoa.

1. Detecção de Doenças e Guia de Notificação do Caso

**DOENÇA: PFA/paralisia súbita (possibilidade de pólio)
(Denominações no idioma local)**

PROCURAR:

Paralisia flácida (incapacidade de controlar os músculos) súbita nas pernas ou nos braços de uma criança com menos de 15 anos de idade, não causada por um ferimento.



O QUE FAZER:

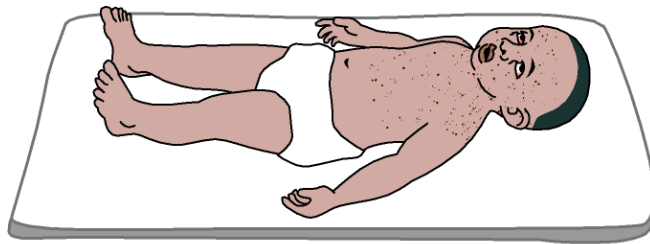
- 1) Completar o formulário de relatório do caso.
- 2) Insistir com os pais ou outra pessoa encarregada dos seus cuidados para trazer a criança doente e o formulário imediatamente para um serviço de saúde próximo (posto ou centro ou de preferência um hospital).
- 3) Se a família se recusar ou não puder fazê-lo, faça com que o formulário do relatório do caso seja encaminhado imediatamente para um serviço de saúde próximo, enviando-o com alguém ou indo pessoalmente.

2. Detecção de Doenças e Guia de Notificação do Caso

DOENÇA: Sarampo (Denominações no idioma local)

PROCURAR:

Qualquer pessoa (especialmente crianças pequenas) com febre e erupções na pele.



O QUE FAZER:

- 1) Completar um formulário de relatório do caso.
- 2) Insistir com os pais ou outra pessoa encarregada dos seus cuidados para trazer a criança doente e o formulário imediatamente para um serviço de saúde próximo (posto, centro, ou hospital).
- 3) Se a família se recusar ou não puder fazê-lo, faça com que o formulário de relatório do caso seja encaminhado imediatamente para um serviço de saúde próximo, enviando-o com alguém ou indo pessoalmente.

NOTA: Alguns ministérios da saúde podem não recomendar que todos os casos de sarampo sejam atendidos num serviço de saúde. Se for este o caso no seu país, alguém na sua comunidade deve ficar a cargo para dar gotas de vitamina A à criança doente e procurar sinais de perigo (respiração difícil ou sinais de desidratação/que está secando). Se for notado um sinal de perigo a criança deve ser levada imediatamente para um serviço de saúde.

3. Detecção de Doenças e Guia de Notificação do Caso

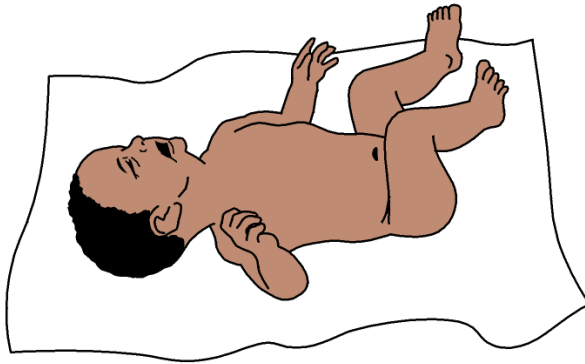
DOENÇA: Tétano neonatal (Denominações no idioma local)

PROCURAR:

Qualquer criança recém-nascida (dentro de 28 dias do nascimento) que deixa de mamar e que desenvolva rigidez e/ou espasmos musculares.

OU

Qualquer criança que morre durante o primeiro mês de vida.



O QUE FAZER:

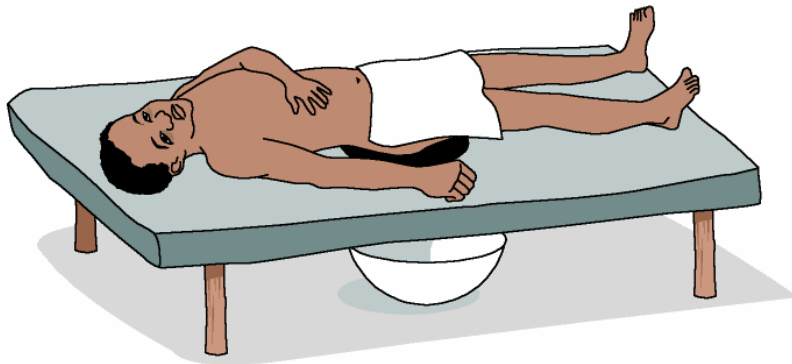
- 1) Completar um formulário de relatório do caso.
- 2) Insistir com os pais ou outra pessoa encarregada dos seus cuidados para trazer a criança doente e o formulário imediatamente para um serviço de saúde próximo (posto, centro, ou hospital).
- 3) Se a família se recusar ou não puder fazê-lo, faça com que o formulário de relatório do caso seja encaminhado imediatamente para um serviço de saúde próximo, enviando-o com alguém ou indo pessoalmente.

4. Detecção de Doenças e Guia de Notificação do Caso

DOENÇA: Cólera (Denominações no idioma local)

PROCURAR:

Qualquer pessoa com 5 anos ou mais com muita diarreia aguada.



O QUE FAZER:

- 1) Começar terapia de reidratação oral ou, se não puder fazê-lo, tente encontrar alguém que pode.
- 2) Completar um formulário de relatório do caso.
- 3) Insistir com os pais ou outra pessoa encarregada dos seus cuidados para trazer o doente e o formulário imediatamente para um serviço de saúde próximo (posto, centro, ou hospital).
- 4) Se a família se recusar ou não puder fazê-lo, faça com que o formulário de relatório do caso seja encaminhado imediatamente para um serviço de saúde próximo, enviando-o com alguém ou indo pessoalmente.

5. Detecção de Doenças e Guia de Notificação do Caso

DOENÇA: Meningite (Denominações no idioma local)

PROCURAR:

Qualquer pessoa com febre e com rigidez na nuca



O QUE FAZER:

- 1) Completar um formulário de relatório do caso.
- 2) Insistir com os pais ou outra pessoa encarregada dos seus cuidados para trazer a pessoa doente e o formulário para um serviço de saúde próximo (posto, centro, ou hospital).
- 4) Se a família se recusar ou não puder fazê-lo, faça com que o formulário de relatório do caso seja encaminhado imediatamente para um serviço de saúde próximo, enviando-o com alguém ou indo pessoalmente.

6. Detecção de Doenças e Guia de Notificação do Caso

DOENÇA: Febre amarela (Denominações no idioma local)

PROCURAR:

Qualquer pessoa com febre e com amarelecimento dos olhos ou da pele.



O QUE FAZER:

- 1) Completar um formulário de relatório do caso.
- 2) Insistir com os pais ou outra pessoa encarregada dos seus cuidados para trazer a pessoa doente e o formulário para um serviço de saúde próximo (posto, centro, ou hospital).
- 3) Se a família se recusar ou não puder fazê-lo, faça com que o formulário de relatório do caso seja encaminhado imediatamente para um serviço de saúde próximo, enviando-o com alguém ou indo pessoalmente.

Formulário de relatório do caso

Nome do Doente:

Nomes da Mãe/Pai/Pessoa Encarregada:

Doença:

Nome da Comunidade:

Data de Hoje:

Nome do Voluntário:

Eventos Adicionais que Podem ser Incluídos

Além das cinco ou seis doenças recomendadas para inclusão nas actividades de vigilância comunitária, os programas podem optar por incluir a notificação de nascimentos ou de falecimentos causados por diarreia. Isto deve ser decidido durante o processo de adaptação para o *Kit*.

Se os países parceiros decidem incluir falecimentos causados por diarreia no seu programa de vigilância comunitária, devem incluir a página seguinte na secção de Detecção de Doenças do Manual de Voluntários. Se decidem incluir nascimentos, devem incluir as próximas duas páginas.

7. Vigilância de Detecção e Guia de Notificação de Casos na Comunidade

EVENTO: Morte com Diarreia

PROCURAR: Qualquer pessoa que venha a falecer na comunidade depois de ter muita diarreia

O QUE FAZER:

- 1) Anotar o nome e a idade da pessoa que morreu e a data do seu falecimento.
- 2) Pelo menos uma vez por mês, dê esta informação ao Coordenador, que deverá transmiti-la ao serviço de saúde.
- 3) Se você e outros Voluntários na sua comunidade detectam dois ou mais casos de falecimento causados por diarreia na mesma semana, devem registrar e encaminhar as informações para o serviço de saúde *imediatamente* ou enviando uma nota ou indo pessoalmente.
- 4) Ensinar pessoas na sua comunidade de como prevenir diarreia (vide Ideias de Prevenção 3, 4, e 5) e como tratá-la com terapia de reidratação oral.)

8. Vigilância de Detecção e da Notificação de Casos na Comunidade

EVENTO: Nascimentos

PROCURAR: O nascimento de um bebê na sua comunidade

O QUE FAZER:

- 1) Anotar o nome do bebê, o nome da mãe e a data de nascimento do bebê.
- 2) Pelo menos uma vez por mês, dê esta informação ao Coordenador, que deverá transmiti-la ao posto de saúde.
- 3) Preencher o formulário com as Informações referentes ao Nascimento do Bebê e as Datas de Imunização e dá-lo para a mãe. Informe-a a respeito da importância das imunizações para o seu bebê.
- 4) Com outros Voluntários e o Coordenador contar o número de nascimentos e transmitir estas informações a pessoas na sua comunidade ao se encontrar com elas.

Informações sobre o Nascimento e Datas para Imunizações do Bebê

(formulário de amostra)

Parabéns pelo seu Novo Bebê!

INFORMAÇÕES SOBRE O NASCIMENTO:

Data de Nascimento do Bebê:

Nome do Bebê:

Nome da Mãe do Bebê:

Nome do Pai do Bebê (facultativo):

CRONOGRAMA PESSOAL DE IMUNIZAÇÕES DO BEBÊ:

Quais Imunizações o Bebê Necessita	Meses em que Devem ser Feitas as Imunizações do Bebê
Gotas de pólio e BCG (protege contra tuberculose):	
Gotas de pólio, DPT (protege contra difteria, pertussis, (coqueluche) tétano) e hepatite B	
Gotas de Pólio, DPT e hepatite B	
Gotas de Pólio, DPT e hepatite B	
Sarampo	

Ideias para Actividades na Comunidade

Esta secção contém ideias para os quatro tipos de actividades que Voluntários como você podem utilizar no programa de inspecção da comunidade. Estas ideias irão ajudá-lo a levar a cabo suas responsabilidades no seu trabalho como Voluntário de Inspecção. (Poderá encontrar a descrição do cargo na Introdução deste manual.)

As ideias nesta secção destinam-se a fazer com que sua própria comunidade se interesse mais em detectar, notificar e prevenir doenças e também se interesse mais em promover bons hábitos de higiene e outros eventos positivos. Estas ideias também o ajudarão a começar a colaborar com outros voluntários na sua comunidade.

As ideias para actividades comunitárias nesta secção são:

- | | |
|-----------------|--|
| Ideia Número 1: | Obter Informações. |
| Ideia Número 2: | Colaborar com Outros Voluntários e Grupos na Comunidade. |
| Ideia Número 3: | Organizar Reuniões. |
| Ideia Número 4: | Observar Bons Hábitos de Higiene e Eventos Positivos. |

Trocar ideias com o Coordenador de Vigilância, com outros voluntários e com distintas pessoas na sua comunidade. Poderão ter outras ideias e sugestões que o ajudarão no seu trabalho.

Actividade Comunitária No. 1

Obter Informações

PORQUE: Sua primeira tarefa como Voluntário de Vigilância Comunitária é procurar informar-se junto à população sobre as doenças que se deseja combater na sua comunidade. Uma boa maneira de fazê-lo é considerar como as informações já estão sendo coligidas e disseminadas.

QUEM: Todos na comunidade, inclusive as crianças, podem participar.

QUANDO: Sempre utilize estas ideias para coligir informações no seu trabalho como Voluntário.

O QUE Necessitará da colaboração da população na comunidade e boa
NECESSITA: capacidade de observação e ser bom ouvinte.

As comunidades e as sociedades sempre tiveram os seus próprios meios para obter informações e trocar ideias para se manter em dia com aquilo que está acontecendo.

As pessoas normalmente transmitem notícias e informações **verbalmente**. Uma boa maneira de colectar informações rapidamente é ir aos **locais de reunião** onde as pessoas da comunidade se congregam para conversar e compartilhar novidades.

Eis alguns exemplos de **locais de reunião**, onde poderá obter informações sobre doenças e outros eventos que estão ocorrendo na comunidade:

- **Poços, bombas ou rios na comunidade:** Em algumas comunidades, as mulheres se congregam todos os dias, junto aos poços, bombas ou rios para obter água potável ou para lavar roupas. Enquanto trabalham, as mulheres conversam sobre suas famílias, sobre a vizinhança e contam novidades.
- **Moer ou prensar grãos:** Em algumas comunidades, as mulheres se reúnem diariamente no mesmo lugar para moer, triturar ou prensar grãos para fazer farinha. Muitas vezes as mulheres conversam enquanto trabalham e falam sobre as suas famílias e a vizinhança contando novidades.
- **Locais para tomar cerveja, vinho de palma ou chá:** Em algumas comunidades, os homens se reúnem todos os dias nos mesmos locais para beber e para encontrar os amigos. Estes lugares podem ser bares ou outros locais para tomar algo, na morada ou na loja de alguém, ou embaixo de uma árvore. Enquanto bebem, os homens algumas vezes falam sobre novidades, sobre as suas famílias, amigos e vizinhos.
- **No mercado:** Fica-se sabendo muitas novidades e informações no mercado. Quando as pessoas vão lá, passam parte do tempo comprando ou vendendo coisas e o resto do tempo falando com amigos, vizinhos e conhecidos.

- **Nas igrejas, mesquitas ou templos:** Algumas vezes líderes religiosos dão avisos antes ou depois dos serviços religiosos para informar a população sobre o que está ocorrendo na vizinhança. Ademais, as pessoas que vão à igreja ou à mesquita muitas vezes conversam antes ou depois do serviço religioso sobre suas famílias, amigos e vizinhos.
- **Na morada do chefe da aldeia ou onde se reúne o conselho de anciãos da aldeia:** O chefe da aldeia e o conselho de anciãos normalmente se mantêm informados sobre o que ocorre nas suas comunidades. Muitas vezes se reúnem para falar a respeito de novidades na comunidade ou sobre problemas e tomar decisões.
- **Em escolas e nos pátios de recreio:** As crianças muitas vezes compartilham informações e novidades sobre as suas famílias e amigos quando se vêem nas escolas ou quando brincam no pátio de recreio.
- **Em clubes desportivos ou em outros locais onde os jovens se reúnem para fins recreativos e tomar parte em actividades sociais:** Os jovens muitas vezes têm um lugar onde gostam de reunir-se informalmente ou tomar parte em actividades sociais. Principalmente para meninos, isto pode ser um local de reunião de algum clube desportivo ou equipa desportiva. As meninas também podem reunir-se em clubes ou em outros locais.

Eis algo que você e os outros Voluntários podem fazer:

1. Falar com os outros Voluntários como as pessoas se reúnem e trocam ideias nas suas comunidades. Responda estas perguntas:
 - ONDE as pessoas se reúnem regularmente para falar e comentar notícias?
 - COMO as pessoas normalmente ficam sabendo aquilo o que está ocorrendo na sua comunidade?
 - QUEM são as pessoas que normalmente são as primeiras a saber o que está acontecendo na comunidade?
 - QUEM são as pessoas que estão mais bem informadas sobre aquilo que está acontecendo na comunidade?
2. Utilize as respostas para estas perguntas para ajudá-lo a obter mais informações sobre as doenças que você está procurando na sua comunidade. Por exemplo:
 - Vá aos locais de reunião na sua comunidade e pergunte se viram ou ouviram falar de alguém que provavelmente tem os sintomas de uma das cinco ou seis doenças (PFA ou paralisia súbita, tétano neonatal, sarampo, meningite, cólera, ou febre amarela).

- Também pergunte àqueles que frequentam regularmente estes locais de reunião para informá-lo se ouviram falar de alguém que apresenta estes sintomas.

Actividade Comunitária No. 2

Colaborar com outros Voluntários e Grupos na Comunidade

PORQUE: Colaborar com os demais para manter-se em dia sobre as doenças, bons hábitos de higiene e eventos positivos na comunidade.

QUEM: Outros Voluntários de Vigilância Comunitária, parteiras tradicionais, curandeiros tradicionais, comités de saúde da aldeia, grupos de mães, associações de jovens, e quaisquer outros voluntários ou grupos que trabalham pelo bem-estar da comunidade (por exemplo, trabalhadores agrícolas, trabalhadores florestais ou funcionários encarregados da educação).

QUANDO: Colaborar com os demais frequentemente no seu trabalho como Voluntário.

O QUE NECESSITA: A colaboração da população na sua comunidade.

Nossos ancestrais têm muitos ditados sensatos que nos dizem o quanto é importante colaborar, especialmente quando nos vemos face a uma tarefa difícil. Eis alguns exemplos:

- Uma cabeça, uma ideia. Duas cabeças, muitas ideias.
- Um bando de pássaros que voam juntos faz mais estardalhaço do que um pássaro que voa sozinho.
- Somente um dedo não pode remover um grande obstáculo.
- Quando muitas aranhas tecem uma teia conjuntamente podem capturar mesmo um leão!
- A união faz a força.

Há muitas pessoas que podem ajudá-lo a detectar doenças e manter-se em dia a respeito dos eventos positivos e dos bons hábitos de higiene que a sua comunidade decidiu observar. É possível também que estas mesmas pessoas apreciem a sua ajuda.

Eis alguns exemplos de pessoas na comunidade que poderiam tornar-se seus colaboradores:

- Outros Voluntários
- Pessoal de serviços de saúde comunitários
- Parteiras curandeiros tradicionais
- Membros do comité de saúde da aldeia
- Membros do comité de desenvolvimento da aldeia
- Membros de associações de mulheres
- Membros de associações de jovens
- O director e professores das escolas
- Congregações ou comités de igrejas ou de mesquitas
- Líderes religiosos (pastores, padres ou imanes)
- Funcionários de partidos políticos

Reuna-se com outros voluntários: Organize a reunião e convide outros voluntários para assistir. O objectivo da reunião deve ser trocar ideias de como os voluntários na comunidade podem ajudar-se entre si.

Eis algumas sugestões sobre como colaborar com outros voluntários ou grupos na sua comunidade:

- Compartilhar informações úteis entre si.
- Falar sobre problemas que poderia ter tido no seu trabalho e oferecer conselhos ou soluções.
- Falar sobre ocasiões em que foi bem sucedido no seu trabalho e explicar o que fez para ser bem sucedido.
- Apoiar uns aos outros participando das actividades dos demais.
- Ajudar a mobilizar as pessoas na comunidade para participar das actividades dos demais.
- Compartilhar seus recursos com os demais.
- Visitar outros voluntários para aprender com os demais.

Nos quadros nas páginas seguintes narramos duas histórias que são dois exemplos de boa colaboração entre voluntários.



Chido e Thoko

A HISTÓRIA DE CHIDO E THOKO

Chido é Voluntário de Vigilância Comunitária. Uma manhã ficou sabendo que uma criança na aldeia tinha sarampo. Como a família se recusou a levar a criança a um posto de saúde, Chido teve que informar o posto de saúde imediatamente. Chido foi ver Thoko, um membro do comitê de saúde da aldeia que estava indo para um curso prático na mesma cidade onde ficava o posto de saúde. Chido pediu que Thoko levasse o formulário de relatório do caso, para o posto para informá-los a respeito da criança com sarampo. Thoko prometeu que iria passar pelo posto e entregar o formulário tão logo chegasse à cidade.

“Obrigada, Thoko,” disse Chido. “Você é uma boa colaboradora!”

“O prazer é meu, Chido,” disse Thoko. “Você sempre me ajudou no passado, assim que agora é a minha vez de ajudá-la.”



Themba e Tendai

A HISTÓRIA DE TENDAI E THEMBA

Tendai trabalha nos serviços de saúde comunitários da aldeia e frequentemente organiza palestras sobre educação sanitária para mulheres na aldeia. Themba é um Voluntário de Vigilância Comunitária. Um dia Tendai passou pela morada de Themba para pedir que a ajudasse a dar uma palestra educativa sobre pólio. Tendai disse-lhe a palestra educativa seria na tarde do dia seguinte. Themba concordou ajudar.

No dia seguinte, Tendai e Themba encontraram-se com as mulheres da aldeia para informá-las sobre pólio e outras causas de paralisia. Depois de terminada a palestra, Tendai agradeceu a Themba por tê-la ajudado. As mulheres também agradeceram a Themba por ter-lhes dado estas informações.

Embora palestras educativas não fizessem parte das suas responsabilidades como Voluntário, Themba sentiu-se contente por ter podido ajudar Tendai.

Actividade Comunitária No. 3

Organizar Reuniões

- PORQUE:** As pessoas se reúnem para coligir e compartilhar informações e ideias, tomar decisões e planejar como resolver problemas e tomar providências.
- QUEM:** Voluntários de Vigilância Comunitária, outros voluntários ou grupos comunitários e membros da comunidade podem participar das reuniões.
- QUANDO:** Organizar reuniões quando necessário.
- O QUE
NECESSITA:** Normalmente se necessita poucos recursos além de disponibilidade de tempo das pessoas e um local para a reunião.
-

As reuniões não são como as discussões em grupo. As discussões em grupo são informais e fica-se a vontade. As reuniões tendem a ser realizadas por uma razão específica e são mais organizadas. Normalmente há uma pessoa encarregada de orientar a reunião. É provável que você já tenha assistido a muitas reuniões.

Siga estes passos para organizar uma reunião:

1. Decida o OBJECTIVO da reunião. Quando quiser realizar uma reunião, assegure-se que esta é planejada de antemão e que tenha bem definido porquê deseja reunir-se. Uma reunião poderia ser organizada com diversos objectivos. Você e outros Voluntários podem organizar estas reuniões ou também podem organizá-las com a colaboração das autoridades comunitárias e o Coordenador de Vigilância Comunitário.

EXEMPLOS DE REUNIÕES E SUAS FINALIDADES:

• **Reuniões com Autoridades Comunitárias**

Finalidade: Falar sobre a finalidade e benefícios do programa de vigilância comunitária e como os Voluntários e as Autoridades Comunitárias podem colaborar.

• **Assembleias Comunitárias**

Finalidades:

- a. Falar como verificar os bons hábitos de higiene e eventos positivos e como decidir quais hábitos e eventos verificar.
- b. Dar seu parecer às comunidades sobre as suas conclusões sobre vigilância de doenças, bons hábitos de higiene e eventos positivos.

- **Reuniões de Voluntários**

Finalidades:

- a. Discutir problemas encontrados nos seus trabalhos.
- b. Compartilhar ideias, experiências e recomendações sobre o seu trabalho
- c. Dar seu parecer ao Coordenador
- d. Ouvir comentários do Coordenador
- e. Falar sobre como verificar os bons hábitos de higiene e eventos positivos e decidir quais hábitos e eventos verificar
- f. Falar sobre novas informações e planejar actividades

2. Preparar a ORDEM DO DIA para a reunião. Depois que tiver identificado a finalidade da reunião, preparar uma ordem do dia. Uma ordem do dia é simplesmente uma lista de temas (que seguem uma ordem lógica) que serão tratados na reunião. Não tente incluir demais assuntos na ordem do dia. Se o fizer, a reunião poderia ficar demasiado longa e as pessoas se sentirão cansadas ou frustradas. Fale sobre a ordem do dia com as outras pessoas que participarão da reunião.

Figuram a seguir alguns exemplos dos assuntos que poderiam ser discutidos em reuniões de Voluntários. Você poderia utilizar estes temas para ajudá-lo a planejar as reuniões com outros voluntários.

Exemplos do que poderia ser discutido durante reuniões de Voluntários

- Avisos
- Informações técnicas actualizadas ou instruções do Coordenador ou dos funcionários do serviço de saúde local
- Problemas e dificuldades enfrentados pelos Voluntários
- Resolução de problemas e recomendações
- Planos para as actividades dos Voluntários para a semana, mês ou trimestre vindouros
- Próximos eventos especiais

O quadro a seguir dá um exemplo de uma ordem do dia para uma reunião de Voluntários. A finalidade da reunião é para que os Voluntários possam falar sobre o seu trabalho e planear as actividades do mês seguinte.

ORDEM DO DIA DA REUNIÃO	
1.	Avisos
2.	Relatório de actividades dos Voluntários: sucessos e problemas no nosso trabalho.
3.	Sugestões e recomendações
4.	Programa de actividades para o próximo mês
5.	Data/hora e ordem do dia para a próxima reunião

3. **INFORMAR as pessoas sobre a reunião.** Assegure-se que as pessoas que devem assistir a reunião sabem a data, hora e local da reunião com bastante antecedência. Muitas vezes a melhor maneira de anunciar reuniões numa aldeia ou pequena vizinhança é que uns avisem aos outros.

4. **FACILITAR a reunião.** Facilitar uma reunião significa ajudar as pessoas para que não se desviem do assunto e falem sobre os temas na ordem do dia. Um bom facilitador não controla a reunião falando ininterruptamente. Ao contrário, o facilitador procura assegurar-se que todos têm a oportunidade de falar enquanto os demais ouvem. Sempre deve haver uma pessoa para facilitar a reunião.

5. **INCENTIVAS AS MULHERES a falar sobre a reunião.** Quando tanto homens como mulheres participam de uma reunião conjuntamente, as mulheres tendem a falar menos frequentemente. Embora as mulheres possam ter outras ideias ou opiniões, podem preferir manter-se caladas e deixar que os homens falem. O facilitador deve sempre procurar incentivar as mulheres para que falem e dêem as suas ideias e sugestões na discussão. Algumas vezes dividir as pessoas em grupos de homens e mulheres para discutir certos temas, e depois solicitar que cada grupo fale sobre os aspectos mais importantes da discussão, pode dar às mulheres a oportunidade de expressar suas ideias.



“Eis a minha ideia de como podemos colaborar...”



“Ela teve uma boa ideia!”

6. TOMAR decisões e PLANEAR as próximas etapas. No final da reunião, o grupo deve tomar decisões de como resolver os problemas que foram tratados. O facilitador deve ajudar o grupo responder a estas perguntas:

- **QUAIS** os próximos passos que devem ser tomados?
- **QUEM** é responsável por estas medidas?
- **QUANDO** serão tomadas estas próximas medidas?
- **QUAIS** recursos serão necessários para tomar as próximas medidas (por exemplo: apoio da comunidade, mais treinamento dado pelo Coordenador, ajuda dada fora da comunidade)?
- **QUANDO** é a próxima reunião e qual é a ordem do dia?

Actividade Comunitária No. 4

Observar Bons Hábitos de Higiene e Eventos Positivos

PORQUE: Controlar bons hábitos de higiene (saúde) pode promover novos padrões sociais e ajudar as pessoas a desenvolver a autoconfiança na sua capacidade de progredir.

QUEM: Os Voluntários de Vigilância Comunitária e as suas comunidades.

QUANDO: Se os Voluntários decidem levar a cabo esta actividade opcional, devem começar por controlar os bons hábitos de higiene e outros eventos positivos pouco depois de começarem as suas responsabilidades de vigilância de doenças.

O QUE

NECESSITA: Não são necessários recursos além do tempo das pessoas.

Bons hábitos de higiene

O controle dos bons hábitos de higiene pode ajudar as pessoas a promover novos padrões sociais (novas maneiras de como se espera que as pessoas venham a actuar). À medida que as pessoas começam a ouvir repetidas perguntas e discussões sobre determinada atitude quanto a saúde nas suas comunidades e chegam à conclusão que outras pessoas estão pondo em prática estas medidas, é mais provável que eles mesmos venham a adoptar esta conduta.

Sugerimos que o Coordenador, Voluntários e cada comunidade seleccione 3 a 8 indicadores positivos para controle a qualquer momento, embora estes possam mudar com o decorrer do tempo. O que será comprovado, quantas vezes e como será feito deverá ser planeado numa reunião geral comunitária e em reuniões posteriores para verificação onde os Voluntários e outros farão o controle.

Exemplos de bons hábitos de higiene que poderiam ser controlados:

- Número de famílias com um local adequado para ir à casa de banho (um local que mantém as fezes fora do meio ambiente)
- Número de famílias com um local específico para lavar as mãos
- Número de famílias que bebe água potável (segura) (fervida, clorada, ou de uma fonte segura)

- Número de crianças de um ano que estão completamente vacinadas (3 DPT/pólio, 1 BCG/sarampo)
- Número de bebés (menos de 6 meses) que não tomam nada de uma mamadeira
- Número de bebés que foram pesados nos últimos 3 meses
- Número de famílias que deram mais líquido sempre que a criança tinha diarreia
- Número de famílias que observou a respiração da criança a última vez que esta teve uma infecção (resfriado, tosse, gripe, etc.)
- Número de famílias que deu todas as doses recomendadas do medicamento a última vez que a criança foi tratada com um antibiótico ou medicamento contra malária.
- Número de famílias onde as crianças pequenas dormem protegidas por um mosquiteiro ou um mosquiteiro tratado com insecticida.
- Número de crianças que tomaram gotas de vitamina A durante o ano passado.
- Número de mulheres grávidas que estão-se alimentando mais (refeições e lanches e comidas mais variadas) do que quando não estão grávidas.
- Número de mulheres grávidas que tomam comprimidos de ferro e/ou estão se alimentado com produtos animais ricos em ferro mais de uma vez por semana.



Eventos positivos

As comunidades podem controlar outros aspectos além das doenças e bons hábitos de higiene. Procurar e manter-se em dia a respeito de eventos positivos que estão ocorrendo nas suas comunidades podem dar às pessoas mais confiança na capacidade das suas comunidades de vencer dificuldades e realizar modificações positivas.

Os Voluntários podem reunir-se com as suas comunidades a fim de decidir se há outros eventos positivos que a população gostaria de verificar. Estes eventos poderiam

ser relacionados com a agricultura, educação, comércio, actividades sociais ou qualquer outra área que a comunidade considere importantes.

Exemplos de eventos positivos que poderiam verificados:

- Quantidade de arroz, café, chá, amendoim, plátanos (bananas-de-são-tomé) e outros cultivos comerciais colhidos na comunidade
- Número de casas novas construídas
- Número de meninas matriculadas numa escola
- Número de meninos matriculadas numa escola

Como Verificar

A verificação de determinados hábitos ou eventos positivos deve ser bem planeada:

1. O primeiro que se deve planear é *quantas vezes* verificar. Uma vez cada três meses muitas vezes é uma boa escolha.
2. Em segundo lugar se deve planear *como* verificar. A verificação deve ser limitada àquilo que pode ser *observado*, ou os voluntários que estão colectando as informações devem *perguntar* cada família certas coisas. Embora observar seja mais fácil, fazer algumas perguntas é melhor porque também lembra às pessoas as coisas úteis que deveriam estar fazendo.



3. Em terceiro lugar deve-se decidir como *registar* as informações coligidas durante a verificação.
4. Quando as informações tiverem sido registadas, devem ser *analizadas* (o que isto significa?).
5. As informações serão muito mais úteis se estas forem dadas com os devidos comentários para a comunidade a fim de informar a população como estão progredindo.

Colabore com o seu Coordenador para planear como dar o seu parecer à comunidade sobre os bons hábitos de higiene e outros factos que a comunidade nota.

RELATÓRIO COMUNITÁRIO



Ideias sobre Prevenção

As ideias sobre prevenção destinam-se a ajudar as pessoas a organizar actividades que possam ajudar a *prevenir* doenças que ameaçam a sua família e a sua comunidade.

A melhor maneira de prevenir muitas doenças é assegurar-se que as vacinações das crianças e das mães estejam completamente em dia.

As melhores maneiras de prevenir cólera e outras doenças diarreicas são lavar as mãos correctamente, dispor das fezes de forma segura e utilizar somente água limpa na comida e para beber.

Esta secção do manual tem muitas sugestões para como incentivar e dar apoio a estas importantes medidas pelas famílias.

As cinco medidas preventivas nesta secção destinam-se tanto aos Voluntários de Vigilância Comunitária como aos Coordenadores de Vigilância Comunitária. Estas pessoas devem colaborar com outros voluntários e funcionários dos serviços de saúde para por estas ideias em prática.

Ideia sobre Prevenção No. 1

Verificar se Faltam Vacinações

O QUE: Visitar famílias para ajudar a mãe a verificar as fichas de vacinação a fim de ver se ela ou os filhos estão em dia com as vacinações.

PORQUE: Todas as doenças que se espera combater excepto a cólera podem ser evitadas por meio de vacinações. Uma excelente maneira de verificar se faltam vacinações é fazer que as pessoas fiquem cientes de que faltam vacinações e também de motivá-las para que tomem as vacinações que devem tomar. Esta é uma excelente maneira para que estudantes ou outros membros da comunidade participem e contribuam com a saúde da comunidade.

QUEM: Isto pode ser feito ou por estudantes ou por outros voluntários da comunidade que saibam ler.

QUANDO: Deve ser feito regularmente, talvez todos os meses ou de dois em dois meses. É particularmente importante que seja feito antes da época do sarampo e antes da estação das chuvas.

O QUE NECESSITA: Estudantes ou voluntários que queiram ser treinados para dedicar um pouco de tempo para a comunidade.

Os Voluntários de Vigilância Comunitária, o comité de saúde ou outro grupo comunitário pode organizar esta actividade. Damos a seguir algumas sugestões:

Plano

1. Decidir quem irá visitar as famílias e quantas vezes. Decidir se uma ou duas pessoas devem visitar cada família.
2. Decidir quem irá capacitar os estudantes ou outros voluntários para efectuar as visitas. (Se possível, uma enfermeira ou outros funcionários dos serviços de saúde deveriam prestar ajuda no processo de treinamento.)
3. Seleccionar os estudantes ou outros voluntários. Converse detalhadamente com eles a fim de que entendam o que irão fazer e porquê.
4. Decidir quais as moradas que o voluntário irá visitar. (Não é desejável que mais de um voluntário visite a mesma família.)

5. Reuna-se com o pessoal dos serviços de saúde locais para que fiquem mais a par sobre o que significa a comunidade e o que devem fazer e quando as vacinações estão disponíveis.

Capacitação:

A formação deve incluir:

1. Uma discussão sobre porque é tão importante para que as mães e as crianças estejam em dia com as vacinações.
2. Uma revisão detalhada sobre as fichas de vacinação da mãe e da criança com as respectivas datas.
3. Uma discussão detalhada de como colaborar com as mães para avaliar a idade da criança.
4. Exemplos vivos que fazem com que os participantes adquiram prática para verificar o que está anotado na ficha, entendam o que está nesta, saibam determinar a idade da criança e saibam explicar a ficha para a mãe ou para outra pessoa encarregada dos seus cuidados.
5. Uma discussão sobre maneiras de como convencer as mães para que obtenham as vacinações que faltam tanto para elas como para os seus filhos.
6. Isto deve incluir uma discussão sobre as razões mais comuns para que todas as vacinações estejam em dia e estratégias que os voluntários podem sugerir para ajudar as famílias a superar os obstáculos.

Execução do Seu Plano:

1. Realizar a primeira rodada de visitas para as famílias e depois convocar os voluntários para uma reunião. Falar sobre:
 - como se desenrolaram as visitas,
 - qual a reacção que as pessoas tiveram,
 - a quantas das mães e das crianças tocava a vez para as vacinações,
 - quais as principais razões apresentadas para estarem atrasadas com as vacinações, e
 - o que poderia ser modificado ou melhorado a fim de que se sentissem mais a vontade durante as visitas de vacinação e que estas fossem mais eficazes.

Anote quantas das mães e das crianças completaram as vacinações, e quantas não haviam tomado uma ou mais vacinas. Convide os pessoal do serviço de

saúde local para esta discussão e se estes não puderem vir, posteriormente, dê-lhes um resumo da discussão.

2. Nas reuniões comunitárias habituais apresente um relatório para todos. Diga às pessoas onde começaram (quantas tinham vacinações completas e incompletas) e como as coisas mudaram.
3. Continuar a fazer visitas a domicílio regularmente, para efectuar uma contagem dos registos completos e incompletos de vacinação e para dar o seu parecer à comunidade e ao serviço de saúde local.

Ideia sobre Prevenção No. 2

Apoiar Campanhas de Vacinação

O QUE: Há diversas maneiras dignas de nota como os membros da comunidade podem dar seu apoio a uma campanha de vacinação (Dia Nacional de vacinação ou outras categorias).

PORQUE: Porque estes esforços farão com que as crianças estejam mais bem protegidas contra doenças perigosas porém evitáveis.

QUEM: Isto pode ser levado a cabo pelos Voluntários de Vigilância Comunitária, outros voluntários, ou estudantes. Não é necessário que saibam ler ou escrever.

QUANDO: Antes, durante e imediatamente após uma campanha de vacinação.

O QUE NECESSITA: Grupos organizados na comunidade que estejam dispostos a dedicar algum tempo para benefício das crianças da comunidade.

Os Voluntários, o comité de saúde, ou outros grupos na comunidade podem cooperar com o serviço de saúde local para organizar e levar a cabo esta actividade. O primeiro passo a ser tomado é convidar um grupo na comunidade que esteja disposto a ajudar. Em seguida realizar a reunião com o pessoal do serviço de saúde local para trocar ideias de como a comunidade poderia ajudar.

Antes da Campanha:

Os voluntários podem dar ao pessoal dos serviços de saúde locais importantes informações referentes ao melhor horário e local para vacinação em ou próximo à comunidade. Os voluntários também podem visitar as famílias para informá-las a respeito da finalidade, hora e local das vacinações e para que se sintam motivadas a participar. Em parte isto requer a mesma formação mencionada na Ideia de Prevenção No. 1.

Durante a Campanha:

Os voluntários comunitários podem ajudar no local das vacinações informando os pais sobre o que fazer, respondendo perguntas, tranquilizando os pais e os filhos, ajudando a manter a ordem, assegurando-se que as crianças são vacinadas por ordem de chegada, oferecendo comidas e bebidas para a equipa de vacinação e prestando auxílio prático conforme solicitado pela equipa encarregada das vacinações. O serviço de saúde local terá que preparar os voluntários locais para muitas destas tarefas.

Após a Campanha:

No final da campanha, os voluntários devem perguntar ao pessoal dos serviços de saúde qual o grau de participação da comunidade e depois apresentar seus comentários na próxima reunião comunitária. Caso solicitado pelos organizadores locais da campanha, os voluntários da comunidade podem acompanhar o pessoal dos serviços de saúde às moradas das crianças que não participaram, quando então poderão auxiliá-los a prestar informações aos pais sobre a segurança e os benefícios da vacinação.

Ideia sobre Prevenção No. 3

Prevenir Diarreia Promovendo a Lavagem de Mãos

O QUE: Incentivar que as mãos sejam lavadas cuidadosamente em determinadas oportunidades.

PORQUE: Quando a sujeira das mãos entra na boca dos bebés, crianças ou de outras pessoas, pode propagar a cólera e outras doenças diarreicas que podem ser nocivas. Estudos científicos demonstram que lavar as mãos é uma excelente maneira de prevenir que sujeira e germes causem diarreia, doenças e morte.

QUEM: Isto pode ser levado a cabo pelos Voluntários de Vigilância Comunitária, outros voluntários ou estudantes. Não é necessário que saibam ler ou escrever.

QUANDO: Estas medidas podem ser tomadas sempre que houver uma oportunidade. É especialmente importante incentivar que se lave as mãos correctamente durante a estação das chuvas quando o perigo de diarreia é maior.

O QUE NECESSITA: Estudantes ou voluntários que estejam dispostos a dedicar tempo a esta importante actividade. Talvez necessite de algumas vasilhas ou tigelas para água, sabão ou algum outro material obtido localmente para ajudar as pessoas para que se lavem melhor; e alguns recipientes vazios de plástico e algumas cabaças com gargalo longo.

Os voluntários comunitários que estão procurando incentivar que se lave as mãos primeiro necessitam organizar-se e chegar a um acordo de como realizar esta tarefa. Um funcionário dos serviços de saúde da comunidade, um funcionário de uma ONG, um Voluntário do Corpo da Paz, ou alguém de um serviço de saúde local necessita capacitar este grupo de voluntários, os quais necessitam ser capazes de demonstrar o que significa lavar as mãos correctamente.

Os voluntários devem ser capazes de explicar quem necessita lavar as suas mãos e quando é essencial que o façam. Devem ser capazes de descrever porque as pessoas não lavam as mãos suficientemente e o que podem sugerir para ajudar que o façam. Em seguida necessitam planejar como darão informações, motivação e sugestões para a sua comunidade.

O QUE significa lavar as mãos correctamente?

Lavar as mãos correctamente, significa esfregar as mãos e dedos diversas vezes e continuamente, sob água corrente ou de uma bica, utilizando sabão ou algum

outro material que possa ser obtido localmente para ajudar as pessoas para que se lavem melhor e em seguida sequem mãos ao ar livre ou num pano limpo.

Quais são os momentos específicos para lavar as mãos?

Os momentos específicos para lavar as mãos são depois de ir a casa de banho (defecar), depois de trocar as fraldas do bebé e antes de cozinhar ou comer. Também é importante lavar as mãos após tocar doentes ou defuntos.

QUEM necessita lavar as suas mãos?

Todos na família necessitam lavar as suas mãos. É especialmente importante para as mães (ou outras pessoas que preparam a comida ou limpam o rabo dos bebés!) e para crianças pequenas que brincam na sujeira.



<i>Por que as pessoas não lavam as suas mãos correctamente quando deveriam fazê-lo?</i>	<i>O QUE pode sugerir-lhes?</i>
As pessoas não entendem o quão importante é lavar as mãos ou estão demasiado ocupadas.	Você deve convencer as pessoas sobre como isto é importante para a saúde das suas famílias e lembrá-las que é algo que não toma muito tempo.
Não sabem quando devem fazê-lo.	Diga-lhes.
Não há água suficiente.	Não se necessita muita água, especialmente se alguém verter a água ou se se utiliza um Tippy Tap (vide em baixo).
O sabão é caro.	Pode-se utilizar sabão feito em casa ou pode-se utilizar algum material disponível localmente para ajudar a lavar e esfregar melhor.

O QUE é um TIPPY TAP?

Um Tippy Tap é simplesmente um recipiente que contém água, que tem pequeno orifício e que serve para lavar as mãos. Pendure-o num galho com uma corda ou com um prego próximo a sua morada. É melhor que ponha uma tampa no orifício para evitar que entre pó ou que a água evapore. Recipientes de plástico são excelentes Tippy Taps mas cabaças ocas também servem. Se puder usar sabão, pendure-o num cordão próximo ao Tippy Tap. Ter um lugar especial para lavar as mãos faz com que as pessoas se lembrem de fazê-lo. O Tippy Tap também economiza água, visto que basta entornar uma pequena quantidade de água para lavar as mãos e em seguida para enxaguar.

Como os voluntários podem dar aos seus vizinhos as informações e motivação para lavar as mãos?

Algumas ideias são:

1. *Visitas a domicílio*:: Fazer visitas especiais para falar sobre como lavar as mãos ou aproveitar as visitas a domicílio feitas por outras razões (tais como comprovar bons hábitos, ver Actividade Comunitária No. 4) para falar com as pessoas.
2. *Reuniões*: Falar como lavar as mãos durante reuniões de grupos ou clubes ou de toda a comunidade.
3. *Apresentações*: Quando as pessoas se reúnem para o dia do mercado ou algum festival ou evento especial, demonstrar como lavar as mãos correctamente. Dar informações, responder a perguntas e pedir que elas tentem. Talvez possa mesmo organizar uma competição para as mãos mais limpas na cidade!
4. *Verificar* quantas famílias têm um local apropriado para lavar as mãos como parte da sua averiguação dos bons hábitos de higiene.

Você provavelmente terá sugestões suas—canções, dramatizações, jogos.

Ideia sobre Prevenção - No. 4

Prevenir Diarreia Promovendo a Disposição Segura das Fezes

O QUE: Promover a disposição segura das fezes

PORQUE: Quando as pessoas deixam as suas fezes no solo, sujeira e germes entram na poeira e na água e finalmente são ingeridas por outras pessoas com a comida ou a bebida ou quando põem dedos sujos na boca. Isto pode propagar cólera e outras doenças diarreicas que podem fazer mal ou matar. Estudos científicos demonstram que a disposição correcta das fezes é uma excelente maneira de evitar que a sujeira ou germes que causem diarreia, doenças, e morte.

QUEM: Isto pode ser levado a cabo por Voluntários de Vigilância, outros voluntários, ou estudantes. Não é necessário que saibam ler ou escrever.

QUANDO: Medidas para incentivar a disposição correcta das fezes sempre que haja uma oportunidade. É especialmente importante incentivar a disposição correcta das fezes durante a estação das chuvas, quando a água da chuva faz com que estas sejam arrastadas e venham a contaminar culturas de plantas alimentares e de água limpa.

O QUE Estudantes ou voluntários que estejam dispostos a dedicar tempo
NECESSITA: a esta importante actividade.

Os voluntários comunitários que trabalham com a disposição das fezes primeiro necessitam organizar-se e chegar a um acordo de como solucionar este problema. Alguém do serviço de saúde, um funcionário de uma ONG, ou um Voluntário do Corpo da Paz necessita treinar este grupo de voluntários. Necessitam aprender o que significa dispor das fezes correctamente, qual a melhor maneira e como poderia ser feito de outra forma. Necessitam familiarizar-se quais programas do governo ou de ONGs poderiam fornecer materiais ou dar orientação de como construir uma latrina. Os voluntários também necessitam entender como utilizar e manter correctamente uma latrina.

Finalmente, necessitam saber explicar porque TODOS na comunidade necessitam por em prática a disposição correcta das fezes porque se algumas pessoas não o fazem estarão pondo a comunidade em perigo de ser contagiada por cólera ou por outras doenças diarreicas. Em seguida os voluntários comunitários necessitam planear como irão prestar informações, motivar e dar sugestões a sua comunidade.

🔔 O que significa disposição segura das fezes, qual é a melhor maneira de fazê-lo e quais são algumas outras maneiras?

A disposição segura das fezes significa manter as fezes – dos adultos, das crianças, dos bebês e mesmo dos animais — fora do meio ambiente (não espalhadas no solo ou na água). A melhor maneira de fazê-lo é utilizar uma latrina adequada para dispor de todas as fezes (algumas pessoas pensam que as fezes dos bebês não são sujas ou perigosas, mas são!). Se a família não puder construir uma latrina, a segunda melhor solução é de cavar buracos, não demasiado próximos da morada ou da água, depositar as fezes no buraco e depois sempre cobri-lo com terra.

🔔 Se a família não tem uma latrina, o que significa usá-la correctamente?

Usar uma latrina correctamente significa que as fezes de todos, inclusive das crianças são depositadas lá, de dia e de noite; e que a latrina é lavada regularmente e que não é utilizada para depósito ou um lugar para jogar lixo; e que as pessoas sempre lavam as mãos correctamente depois de utilizá-la. (vide Ideia sobre Prevenção No. 3).

🔔 Como os voluntários podem dar aos seus vizinhos informações e motivação para a disposição correcta das fezes?

Algumas sugestões são:

1. *Visitas a domicílio:* Fazer visitas especiais para falar sobre a disposição correcta das fezes ou aproveitar as visitas a domicílio por outras razões (verificar bons hábitos, vide Actividade Comunitária No. 4) para falar com as pessoas sobre a disposição correcta das fezes.
2. *Reuniões:* Discutir a disposição segura das fezes durante reuniões de grupos ou clubes ou de toda a comunidade e em festivais e eventos especiais.
3. *Latrina modelo:* Organizar a construção de uma latrina modelo no mercado ou em algum outro local onde muitas pessoas se congregam regularmente. Mantenha a latrina limpa e em bom estado de manutenção. Se possível, preste informações, responda a perguntas e deixe que as pessoas a usem.
4. *Verifique* quantas famílias têm lugares apropriados para a disposição das fezes como parte do processo de verificação dos bons hábitos de higiene.

Você provavelmente terá sugestões suas— talvez uma competição para a latrina mais limpa, canções, dramatizações, jogos.

Ideia sobre Prevenção - No. 5

Prevenir Diarreia Promovendo o Uso de Água Limpa

O QUE: Incentivar o uso de água limpa para beber e cozinhar.

PORQUE: Quando as pessoas deixam as fezes no solo, a chuva arrasta a sujeira e os germes para a água que será utilizada para beber ou cozinhar. Tomar água limpa suja pode causar cólera ou outras doenças diarreicas e pode fazer mal ou matar. Estudos científicos demonstram que beber e cozinhar com água limpa são uma excelente maneira de prevenir que sujeira e germes causem diarreia, doenças e morte .

QUEM: Isto pode ser levado a cabo por Voluntários de Vigilância Comunitária, outros voluntários ou estudantes. Não é necessário que saibam ler ou escrever.

QUANDO: Estas medidas devem ser tomadas sempre que haja uma oportunidade para incentivar o uso de água limpa. É especialmente importante incentivar o consumo de água limpa durante a estação das chuvas, quando a água da chuva arrasta sujeira e germes para a água consumida pelas pessoas.

O QUE NECESSITA: Estudantes ou voluntários dispostos a dedicar tempo a esta importante actividade.

Os voluntários comunitários que trabalham com a iniciativa de água limpa primeiro necessitam organizar-se e chegar a um acordo de como solucionar este problema. Alguém do serviço de saúde, um funcionário de uma ONG, ou um Voluntário do Corpo da Paz necessita treinar este grupo de voluntários. É necessário que aprendam o que significa água limpa, qual a melhor maneira de assegurar-se que haja água limpa e como obtê-la. É necessário que se familiarizem quais os programas do governo ou das ONGs poderiam ajudar a comunidade nos seus esforços de proteger o abastecimento de água.

Os voluntários necessitam saber como as pessoas podem proteger as suas famílias até que a comunidade tenha um abastecimento de água seguro. Necessitam saber explicar que a melhor maneira de proteger bebés contra diarreia transmitida pela água é não dar-lhes nada para comer ou beber além do leite materno até que tenham 4-6 meses de idade. Em seguida os voluntários comunitários necessitam planear como irão prestar informações, motivar e dar sugestões a sua comunidade.

Quais são as melhores maneiras de assegurar que haja água limpa?

A melhor maneira é que a água limpa venha de uma fonte protegida, p. ex., a água seja canalizada para dentro da morada de um poço ou fonte protegidos por pedras ou cimento e que a abertura esteja sempre coberta), ou que a água limpa seja bombeada do subsolo. Porém mesmo se esta água é limpa quando vai para um recipiente, as pessoas devem protegê-la até ser bebida pelas suas famílias mantendo-a coberta e não permitindo jamais que seja tocada por mãos ou utensílios sujos.

Especialmente se as pessoas não sabem ao certo se a água da fonte é limpa, podem proteger sua família ainda mais, fervendo a água (ferver bem e deixar que esfrie antes de bebê-la ou que seja utilizada para cozinhar) ou acrescentar gotas de Clorox (5 gotas para um galão de água; 1 gota e meia por litro). Se não é possível tomar nenhuma destas providências, algo que dá protecção parcial é por a água num recipiente de vidro ou de plástico e deixá-la no sol durante 6 horas.

Como os voluntários podem dar aos seus vizinhos as informações e motivação para utilizar somente água limpa para beber e cozinhar?

Algumas ideias são:

1. *Visitas a domicílio:* Fazer visitas especiais para falar sobre água limpa ou aproveitar as visitas a domicílio por outras razões (tais como verificar bons hábitos, vide Actividade Comunitária No. 4) para falar com as pessoas sobre água limpa.
2. *Reuniões:* Falar sobre água limpa durante reuniões de grupos ou clubes ou de toda a comunidade e em festivais e eventos especiais.
3. *Apresentação:* Quando pessoas se congregam em dias de mercado ou em algum festival ou evento especial, demonstrar como ferver ou como desinfectar a água com cloro. Se possível, preste informações, responda a perguntas e peça às pessoas que tentem fazê-lo.
4. *Comprovar* quantas famílias fervem ou desinfectam a água como parte do seu controle de bons hábitos de higiene.

Você provavelmente terá sugestões suas— talvez canções, dramatizações, jogos.

